

MOTOTURISMO NA ROTA BIOCEÂNICA: POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS SINGULARES

Francisco José Moreira Filho¹
Débora Fittipaldi Gonçalves²
Waldir Leonel³

Resumo

O mototurismo surge como uma atividade crescente no turismo, com o potencial de impulsionar a economia local e proporcionar vivências inesquecíveis, além de enaltecer a riqueza cultural e a beleza natural. A Rota Bioceânica emerge como uma possibilidade de converter viagens em momentos memoráveis, firmando-se como um percurso singular no mundo todo. Assim, como outras pesquisas sobre turismo no contexto desse corredor mostraram a necessidade de análises aprofundadas para realizar melhorias, este estudo busca analisar a possibilidade de implementação de roteiros turísticos para os motociclistas nesse percurso. Para embasar essa pesquisa, foi utilizada uma metodologia bibliográfica, em busca com esta atividade, o mototurismo, um diferencial para um resultado de forma inovadora do turismo de experiência, como potencial na Rota Bioceânica, qualificando em um ponto turístico mundial nesse segmento. Como resultados, investir na infraestrutura das estradas, criar roteiros especiais e fazer adaptações para esse tipo de turismo são considerados passos essenciais. Assim, ações como festivais de motos e ações de unir culturas e paisagens ao longo do caminho reforçam o papel desse percurso como um vetor para o mototurismo, fomentando o desenvolvimento local e impulsionando as economias das regiões envolvidas nessas atividades.

Palavras-chave

Mototurismo; Rota Bioceânica; Turismo de Experiência.

Introdução

A iniciativa Rota de Integração Latino-Americana (RILA) representa uma proposta que tem como objetivo aproximar várias nações sul-americanas, que visa integrar o mercado latino americano com a Ásia, assim aumentando a competitividade mercadológica. Facilitando o trânsito de pessoas e mercadorias, minimizando dias de navegação para importação e/ou exportação destas mercadorias, utilizando uma rede rodoviária aperfeiçoada e eficaz.

Também conhecida por Rota Bioceânica, esse corredor une Brasil, Paraguai, Argentina e Chile ligando o Atlântico ao Pacífico, essa ação amplia o comércio, o turismo e as trocas culturais, visando aumentar a força da região e aproximar os continentes.

Essa ligação entre as nações têm um potencial de desenvolvimento local e econômico, principalmente por parte do turismo, que pode ter grande influência devido ao fato da facilidade de locomoção que a Rota Bioceânica visa proporcionar. Dentro deste cenário, o turismo vai além de simples viagens e surge como alicerce para o progresso econômico e local. De acordo

¹ Discente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. E-mail: francisco.hugo.2000@gmail.com

² Docente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. Doutora em Desenvolvimento Regional. E-mail: defittipaldi@uems.br

³ Docente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. E-mail: waldirleonel@uems.br

com Barretto (2014), sua atuação é crucial para o desenvolvimento de regiões locais, estimulando a união entre os diversos participantes e promovendo a valorização local.

Ademais, Mario Carlos Beni (2018) enfatiza a relevância de uma boa estrutura e de diretrizes governamentais eficientes para firmar o turismo enquanto uma força na competitividade sadia entre regiões. A Rota Bioceânica amplia estas questões, inaugurando novos comércios, gerando chances de empreender e estimulando o intercâmbio de culturas entre os países conectados por ela.

Deste modo, o turismo de experiência aparece como uma maneira de apresentar aos turistas momentos marcantes e genuínos. Cooper *et al.* (2008) enfatizam que o turismo experiencial não se resume a apenas observar, mas sim a fomentar uma ligação sentimental e sensorial entre os turistas e os lugares que visitam.

No quesito Rota Bioceânica, essa inclinação é impulsionada por projetos que prezam pelas culturas regionais, pelas riquezas naturais e pelos costumes dos povos que vivem ao longo do trajeto. Assim, o turismo de experiência além de colaborar com as economias regionais, também estreita os vínculos entre as culturas e incentiva a sustentabilidade, em concordância com as ideias de Coriolano (2008), que destaca a importância do equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação do meio ambiente.

Se tratando do turismo, uma atividade que vem ganhando destaque é o mototurismo, que se destaca como um turismo diferenciado, pois combina o desejo de explorar o turismo de experiência, paisagens e culturas diversas com a liberdade proporcionada pela viagem em motocicletas.

De acordo com Sykes e Kelly (2014), para definir o mototurismo é necessário que as viagens sejam feitas em motocicletas projetadas para estradas (on-road) fora das estradas (off-road) ou para as duas ocasiões (dual-purpose). Além disso, as viagens geralmente são longe de casa, tendo como estímulo o lazer, participação de eventos e podendo incluir pernoite ou até mesmo uma participação rápida, em que o foco será na maioria dos casos o prazer de sentir o vento no rosto.

Segundo Tuma *et al.* (2016), viajar de moto desperta aos amantes do mototurismo um sentimento de liberdade imediata, que se mostra na ligação intensa com a paisagem e na satisfação que o caminho oferece, o qual se torna mais valioso que o ponto de chegada. Tal costume demonstra um modo de viver no qual a jornada, repleta de sentimentos fortes e impressões captadas pelos sentidos, simboliza a verdadeira procura pela autonomia (Tuma *et al.*, 2016).

Segundo Ramoa e Pires (2019), o perfil dos mototuristas é caracterizado por um alto nível de interesse em experiências autênticas e pela valorização de rotas que integram beleza natural, infraestrutura de qualidade e oportunidades culturais. A pesquisa bibliográfica realizada pelos autores revela que o mototurismo, além de promover o turismo de aventura, também se conecta ao ecoturismo, ampliando as possibilidades de desenvolvimento sustentável.

Viajar de moto transcende o prazer e liberdade, essa prática transforma a economia, impulsionando gastos, estimulando a atividade turística, e reanimando os negócios das regiões envolvidas. Luz (2009) notou em seu estudo, que eventos e reuniões motociclísticas aquecem o comércio local, o setor de serviços e a produção de produtos para motos, gerando um impacto financeiro importante para as áreas visitadas.

Dessa forma, investir na criação de roteiros específicos para esse público, bem como na oferta de serviços personalizados, pode ser um diferencial competitivo para destinos turísticos, proporcionando inovação ao explorar as viagens com a experiência única e libertadora de estar sobre duas rodas e sentir o vento no rosto.

Metodologia

Neste estudo, foi adotado como abordagem de pesquisa qualitativa, com procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada uma revisão para examinar o conhecimento existente sobre o tema. No entanto, embora essa metodologia seja eficaz, limita-se a fontes secundárias, o que abre a possibilidade de estudos futuros para uma coleta de dados mais aprofundada. Esta metodologia, proporcionou a compreensão abrangente do problema, contribuindo com o desenvolvimento de recomendações fundamentadas em teorias e práticas.

A pesquisa incluiu uma revisão ampla da literatura relacionada à Rota Bioceânica, ao motociclismo e à interseção entre esses dois tópicos com o turismo de experiência. Essa abordagem metodológica envolve a análise crítica e a coleta de materiais bibliográficos relevantes para um campo de estudo específico. No contexto deste trabalho, os materiais consultados, como livros, artigos científicos, teses e relatórios técnicos, foram utilizados como fontes secundárias de dados, contribuindo para embasar a fundamentação teórica e contextualizar o problema de pesquisa.

A busca por essas fontes teve como objetivo não apenas compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema, mas também identificar lacunas e possibilidades para futuras investigações (De Souza, 2021). Essa metodologia possibilitou uma análise aprofundada do problema, estabelecendo uma ponte sólida entre a teoria e a possibilidade de aplicar a prática de maneira no contexto da pesquisa-ação.

Resultados e Discussões

A Rota Bioceânica ainda possui algumas pendências para que possa funcionar em força total, mas essa conexão física entre os países que inicialmente foi pensada para o escoamento de grãos e minimizar o tempo de transporte das mercadorias comercializadas entre as nações envolvidas, gera uma expectativa para aqueles que pretendem usufruir da experiência de percorrer este corredor como viajantes.

Assim, mototurismo surge como uma atividade turística singular, incentivada pela sensação de liberdade, experiências e conexão direta com as paisagens e culturas ao longo do trajeto, com isso, provocando o segmento do turismo de experiência, pois as sensações, memórias, histórias e sentidos (olfato, visão, tato, audição e paladar) estão presentes na prática do mototurismo. Em um panorama geral, o turismo de experiência se destaca como uma área chave, focada em vivências turísticas personalizadas e genuínas. Cooper *et al.* (2008) ressaltam a mudança no turismo atual, onde os turistas almejam experiências singulares e marcantes, unindo elementos culturais, naturais e emocionais.

Portanto, a Rota Bioceânica aparece como um eixo estratégico que conecta áreas de beleza natural e que irá possuir uma infraestrutura capaz de oportunizar experiências autênticas, potencializando a consolidação da rota em ser referência para viajantes motociclistas.

É importante ressaltar que o estudo mostrou que essa atividade tem grande influência na economia local, onde os mototuristas demonstram ser um público consumidor que permeia perante as várias esferas do turismo, desde a hotelaria ao consumo direto com os produtores locais.

Considerações Finais

O presente estudo ainda abre possibilidades de análises, tais como, as condições de infraestrutura física e turística da Rota Bioceânica para a implementação de roteiros turísticos, de modo a consolidar esse corredor em uma referência internacional para o mototurismo, atraindo visitantes de todo o mundo.

A análise bibliográfica permitiu atingir os objetivos propostos, adquirindo conhecimento teórico sobre o objeto de estudo, no qual objetiva continuar a pesquisa por meio da Pesquisa-ação e coleta de dados para obter uma compreensão ainda mais abrangente e propor roteiros para os viajantes motociclistas e assim concluir o estudo.

Tal pesquisa permite a possibilidade de um estudo comparativo com outras rotas consolidadas já com o mesmo intuito, utilizando como exemplo a “Route 66” nos Estados

Unidos, que é mundialmente conhecida por suas retas intermináveis e repleta de paisagens magníficas. Esse comparativo possibilitaria adotar estratégias que fariam do mototurismo uma das principais atividades econômicas e turísticas da Rota Bioceânica, já que está diretamente ligado às outras segmentações como Ecoturismo, Turismo de Experiência, Turismo de Aventura, etc.

Assim, a Rota Bioceânica vem com a promessa de ser um laboratório vivo de possibilidades, onde o mototurismo pode transformar paisagens em destinos, jornadas em experiências e integração regional em um exemplo de desenvolvimento sustentável e prosperidade econômica.

Referências

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus Editora, 2014.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 14. ed. São Paulo: SENAC, 2018.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S. **Turismo: Princípios e Práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes. **Sustentabilidades e Insustentabilidades do Turismo Litorâneo**. Revista da Gestão Costeira Integrada, v. 8, n. 1, p. 83-96, 2008. Disponível em: https://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-130_Coriolano.pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

LUZ, C. C. R. **Sobre duas rodas: emoções e consumo no motociclismo**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Centro de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

RAMOA, C. E. A.; PIRES, P. S. **O mototurismo e a sua relação com o turismo de aventura e o ecoturismo**. Revista Turismo em Análise, v. 21, n. 2, p. 195-216, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/6kgnPLPsXYXpgSwKY9GG8Zx>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SYKES, D.; KELLY, K. Motorcycle tourism demand generators and dynamic interaction leisure. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, v. 8, n. 1, p. 92-102, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJCTHR-05-2013-0035>. Acesso em: 28 abr. 2025.

TUMA, R. L.; MESQUISTA, M. E. A.; MAIA, C. E. S. Liberdade sob duas rodas: as espacialidades vividas pelos praticantes de Mototurismo. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 164–182, 2016. DOI: 10.5216/ag.v10i2.36422. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/36422>. Acesso em: 16 abr. 2025.